

VI SEMINÁRIO NACIONAL METRÓPOLE:
GOVERNO, SOCIEDADE E TERRITÓRIO

**MILTON
SANTOS** ESPAÇO
TEMPO
MUNDO(S)
METROPOLIS

21 a 25 de setembro de 2026
Locais: UERJ, UFRJ, UFRRJ



TERCEIRA CIRCULAR

**VI SEMINÁRIO METRÓPOLE: GOVERNO, SOCIEDADE E TERRITÓRIO & ENCONTRO
DIÁLOGOS INTERNACIONAIS SOBRE DIALÉTICA DO DESENVOLVIMENTO NA OBRA
DE MILTON SANTOS**

MILTON SANTOS – ESPAÇO, TEMPO, MUNDO(S), *METROPOLIS*

**PODER HISTÓRICO, TERRITÓRIOS NEGADOS: SENTIDOS CONCEITUAIS,
HISTÓRICOS, PRESENTES E FUTUROS**

Data: 21 a 25 de setembro de 2026

Organização: Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, Instituto Multidisciplinar (Campus Nova Iguaçu) e Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ.

Cronograma geral

Inscrição de trabalhos (envio do resumo): até 30 de junho.

Resultado do aceite: até 15 de julho.

Inscrição de participantes com apresentação de trabalhos: até 20 de agosto.

Inscrição de participantes (ouvintes): até 21 de setembro.

Envio do trabalho final para publicação nos anais: até 30 de outubro.

Eixos temáticos dos simpósios

1. **Favelas, comunidades urbanas e comunidades tradicionais: sujeitos e territórios periféricos na reinvenção da cidade e do urbano.** Coordenadores: Jorge Luiz Babosa (UFF), Mario Pires Simão (UERJ), Gabriel Fortunato (UFF).

2. **Tempo, Espaço e Memória.**
Coordenadoras: Ana Brasil Machado (UFRJ), Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (UFJF/UFV), Leticia Parente Ribeiro (UFRJ).
3. **Corporeidade e Milton Negro: reflexões sobre existência e cotidiano.**
Coordenadores: Anita Loureiro de Oliveira (UFRRJ), Geny Guimarães (UFRRJ), Diogo Cirqueira (UFF) e Billy Malaquias (NEINB/USP; CEP/UNIFESP)
4. **Meio técnico-científico-informacional, digitalização do território e período popular da história.** Coordenadores: Luis Henrique Leandro Ribeiro (UERJ), Fábio Tozi (UFMG), André Buonani Pasti (UFABC) e Carolina Batista Israel (UFPR)
5. **Geografia, apropriação urbana, ensino de cidade e de (com) comunidades tradicionais e contribuição de Milton Santos.** Coordenadores: Karla Annyelly Teixeira (UFG), Ana Claudia Ramos Sacramento (UERJ), Adriana Carvalho Silva (UFRRJ), Pedro Benício Almeida Pinto (PPGHS-FFP-UERJ), Katia Isabel Louzada (IGEO-UERJ) e Catia Antonia da Silva (UERJ).
6. **Modernização Técnica, Território e Crise Ambiental: contribuições de Milton Santos.** Coordenadores: Roberta Carvalho Arruzzo (UFRRJ), Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro (UFRJ) e Nivea Muniz Vieira (UFRJ).

Programação – DE 21 a 25 de setembro de 2026

Local e dias	21	22	23	24	25
FFP-UERJ (São Gonçalo)	SIMPÓSIO S MESAS REDONDA S				
DPTO Geografia UFRJ E ENCE		MESAS REDONDASIMPÓSIO S			
IM – UFRRJ Nova Iguaçu			SIMPÓSIO S MESAS REDONDA S		
MUHCAM B – Gamboa –				SIMPÓSIO S	Trabalhos de campo e

Rio de Janeiro				MESAS REDONDAS	visitas técnicas
----------------	--	--	--	----------------	------------------

Para a participação (como ouvinte ou apresentador de trabalho) e a emissão de certificados, é necessário o pagamento e/ou a efetivação da inscrição no evento:

- **Estudantes de graduação:** Isentos de pagamento. É necessário fazer a inscrição e apresentar comprovante de matrícula ativa até 30 de agosto.
- **Professores da educação básica (ensino fundamental e médio):** R\$ 50,00 até 30 de julho; R\$ 70,00 até 15 de setembro.
- **Estudantes de Pós-graduação (mestrado e doutorado):** R\$ 50,00 até 30 de julho; R\$ 70,00 até 15 de setembro.
- **Profissionais técnicos de nível superior e docentes universitários:** R\$ 100,00 até 30 de julho; R\$ 150,00 até 15 de setembro.
- **Membros de movimentos sociais:** Isentos de pagamento. É necessário fazer a inscrição e apresentar comprovante de vínculo.

Observação: Associados da AGB Rio de Janeiro e da AGB Niterói têm 20% de desconto no valor da inscrição. No momento da inscrição, é necessário anexar o comprovante (talonário) de associado atualizado referente a 2026.

Apresentação de Trabalhos nos Simpósios

Convidamos grupos de pesquisa, grupos de extensão, grupos de estágios de vivências consolidados, coletivos inseridos em movimentos sociais e culturais, e Programas de Educação Tutorial (PET) a participarem apresentando trabalhos nos Simpósios deste seminário. O convite estende-se a outras formas de trabalho reflexivo e solidário que estejam comprometidas com os vínculos e as lutas sociais. O objetivo é contribuir para o debate dos temas centrais do evento em diálogo com a obra e a trajetória de Milton Santos.

Trata-se de um modelo que valoriza a solidariedade e a construção coletiva. Desse modo, **não serão aceitos trabalhos individuais**. Os trabalhos submetidos devem ser fruto de resultados (preliminares ou concluídos) construídos de forma coletiva e/ou dialógica.

- **Composição dos grupos:** devem ser formados por 3 a 20 membros que tenham trabalhado coletivamente em temas afins ao seminário. Podem compor os grupos: docentes, pesquisadores, estudantes universitários, estudantes da educação básica, agentes públicos e representantes de movimentos sociais.
- **Coordenação e Vagas:** os coordenadores serão responsáveis pela seleção dos resumos, pela divulgação dos resultados e pela organização dos Simpósios. **Cada Simpósio contemplará a apresentação de até 8 grupos ou coletivos.**
- **Regra de Inscrição:** a inscrição do trabalho deve ser feita tendo o coletivo/grupo como referência. Inscrições individuais representando um coletivo não serão aceitas. Para realizar a apresentação e receber o certificado, **todos os membros do grupo** devem estar devidamente inscritos no seminário de acordo com sua categoria institucional.

Diretrizes para Submissão do Resumo

- **Prazo de envio:** Até 30 de junho de 2026.
- **Formatação:** Fonte Arial, tamanho 12. Margem superior de 3,0 cm; margens inferior, direita e esquerda de 2,5 cm.
- **Extensão:** De 1.000 a 1.500 palavras.
- **Título:** Centralizado, em negrito, utilizando letras maiúsculas e minúsculas.
- **Palavras-chave:** De 3 a 5 palavras, separadas por ponto e vírgula (;).
- **Informações adicionais obrigatórias:**
 1. O resumo deve conter o nome do grupo/coletivo e seus meios de divulgação (redes sociais, site, notícias, etc.). O e-mail de contato do grupo deve ser inserido no texto do resumo, logo após os nomes dos autores e suas respectivas instituições.
 2. Somente é permitido aos membros das equipes, coletivos e grupos fazer inscrição em somente um dos simpósios.

Para a Submissão de Resumo:

1. **Proponente principal e membros da equipe que estão presentes no evento devem fazer a inscrição de participantes, pelo Link:** <https://www.even3.com.br/vi-seminario-metropole-rj-703834/>
2. **Para inscrever o trabalho no Simpósio, O proponente principal deve enviar o resumo:, preencha o formulário em:** https://docs.google.com/forms/d/1C1mVATS098n_9LhOBOYXLT2_vC8Q_OYlaOwgDqQKtyl/preview

Programação de Mesas redondas e simpósio

Dia 21 de setembro

Auditório da FFP-UERJ

Mesa de abertura 9:30 – 10:30 – autoridades e comissão organizadora

Primeiras palavras: Rafael Gomes – sobre Milton Santos no Rio de Janeiro

11:00-12:15 - Conferência de abertura - Metrópole e Milton Santos, cidadão do mundo: Maria Adélia de Souza

14:00 – 17:30– Simpósios

7. **Mesa 1. Geografia, apropriação urbana, ensino de cidade e de (com) comunidades tradicionais e contribuição de Milton Santos.** Coordenadores: Karla Annyelly Teixeira (UFG), Ana Claudia Ramos Sacramento (UERJ), Adriana Carvalho Silva (UFRRJ), Pedro Benício Almeida Pinto (PPGHS-FFP-UERJ), Katia Isabel Louzada (IGEO-UERJ) e Catia Antonia da Silva (UERJ).

Ementa: A necessidade crescente de problematizar o papel do conhecimento da cidade e de seus temas sobre o urbano e a urbanização no ensino de Geografia e reconhecer as formas de apropriação urbana pelos povos e comunidades, bem como o debate na escola sobre esses povos tradicionais e comunidades urbanas são desafios desse simpósio. O tema do Ensino e do Urbano não são novos na Geografia, e apesar do ensino da cidade ser um conteúdo dentro da Geografia escolar, ainda precisa de uma maior reflexão sobre o urbano no Brasil, entre suas diferentes escalas de análises espaciais. Os dois temas se convergem quando buscam dialogar sobre a educação diferenciada, ou seja, aquela que traz nas diretrizes curriculares, as referências culturais das comunidades urbanas e tradicionais em contextos de periferias e favelas. Compreender a Obra do Professor Milton Santos e sua contribuição conceitual, teórica e metodológica para o ensino sobre a cidade, a urbanização, populações e cidadania, é a contribuição do presente simpósio, no sentido de debater a atualidade da Obra do autor nos dias de hoje. Ementas: Milton Santos, cidade e o urbano. Cidade educadora e educação urbana em diferentes contextos culturais. Ensino da cidade e do urbano. Cidadania Mutilada, sujeitos e apropriação urbana e a escola. Educação popular. Educação diferenciada. Gestão urbana, escola e formação cidadã. Escola e direito à cidade. Desenvolvimento dos raciocínios geográficos, culturais em contextos urbanos e da Globalização, contribuições de Milton Santos. Palavras-chave: ensino, cidade, comunidades, metrópole.

Mesa 2. Meio técnico-científico-informacional, digitalização do território e período popular da história. Coordenadores: Luis Henrique Leandro Ribeiro (UERJ), Fábio Tozi (UFMG), André Buonani Pasti (UFABC) e Carolina Batista Israel (UFPR)

Ementa: O simpósio propõe discutir, dialogando com o pensamento de Milton Santos, as transformações contemporâneas a partir da consolidação do meio técnico-científico-informacional e de seus desdobramentos na digitalização do espaço geográfico, enquanto materialidades e ações, tecnoesfera e psicoesfera. Parte-se da problematização de que as infraestruturas digitais, as plataformas e os fluxos de dados constituem novos sistemas de objetos e ações que articulam técnica, informação e poder, ao mesmo tempo aprofundam seletividades e desigualdades socioespaciais. Nesse contexto, o simpósio tem como objetivo central analisar as contradições entre a crescente densidade técnica e informacional do território e os caminhos de construção do período popular da história, já em curso, também compreendido como período demográfico-comunicacional, marcado pela ampliação das capacidades de comunicação, organização e ação coletiva dos sujeitos e forças populares. O simpósio busca reunir trabalhos teóricos-empíricos de grupos de pesquisa, coletivos e movimentos sociais que problematizem tanto os processos de controle e hegemonia associados às grandes corporações e ao Estado quanto as práticas contra-hegemônicas, emergentes e insurgentes. Ao promover esse debate e diálogo, pretende-se contribuir para a compreensão crítica das metamorfoses do espaço geográfico, mapeando as perversidades contemporâneas e visando a construção de alternativas que afirmem o território como abrigo e recurso, como espaço banal, a serviço da sociedade como totalidade viva. Palavras-chave: território usado; redes técnicas; plataformização; dataficação; período demográfico-comunicacional da história.

18:00 – Mesa redonda: Metrópole, urbano, teorias e contribui es de Milton Santos

Andre Pasti (UFABC)

Marcio Cataia (UNICAMP)

Rodrigo Hidalgo (PUC-CHILE)

Paulo Soares (UFRS)

Coordenador e debatedor: Leonardo Arantes (FFP-UERJ)

Dia 22 de setembro – UFRJ E ENCE

Local: auditório da ENCE

9:30- 12:00 – Mesa redonda: Técnica, espaço e tempo

14h-18h – Parte 1

Leila Dias (IFSC)

Maria Laura Silveira (XX)

Julia Adão Bernardes(UFRJ)

Coordena o e debatedora Gilslene Aparecida dos Santos

Parte 2

Rogério Silveira (XX)

Fabio Contel (USP)

Representante ENCE

Fabio Tozi (UFMG)

Carolina Batista Israel

Coordena o e Debatedor: Luis Henrique Ribeiro (UERJ)

18h- 20h s mposios

- 8. Mesa 3 - Tempo, Espaço e Memória.** Coordenadoras: Ana Brasil Machado (UFRJ), Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (UFJF/UFV), Leticia Parente Ribeiro (UFRJ).

Ementa: O simpósio, em celebração ao centenário de Milton Santos, debate a complexa articulação entre tempo, espaço e memória na produção social da metrópole contemporânea. O desvelamento das contradições, da segregação e das dinâmicas territoriais ocorre a partir do diálogo epistemológico entre a ontologia espacial miltoniana e a geografia histórica de Maurício de Almeida Abreu. Parte-se da compreensão de que o “espaço banal” ultrapassa a visão do receptáculo físico, atingindo a totalidade do acontecer solidário, o que revela a essência do cotidiano e as táticas de resistência por justiça espacial. Nesse viés, as “rugosidades” emergem como heranças do tempo histórico cristalizadas na paisagem que condicionam ativamente as assimetrias socioterritoriais presentes. Em interface direta com Abreu, a superação da concepção estática e fetichista do patrimônio estimula a investigação da “memória urbana” sob uma perspectiva dialética, a qual diferencia a história do urbano (abstrata, geral) da história da cidade (concreta, empiricizada). Convidamos coletivos de pesquisa, extensão e movimentos sociais a submeterem trabalhos que analisem como as materialidades pretéritas, a acumulação desigual de tempos e o uso excludente do território moldam as identidades e as memórias coletivas periféricas e centrais. O debate fundamentado sobre a apropriação do solo e a inserção cidadã visa decifrar as fraturas profundas da urbanização, operando a partir de uma matriz de pensamento enraizada na realidade e nas lutas latino-americanas.

Palavras-chave: Espaço banal, Rugosidades, Memória urbana, Urbanização, Geografia Histórica.

Mesa 4 - Modernização Técnica, Território e Crise Ambiental: contribuições de Milton Santos. Coordenadores: Roberta Carvalho Arruzzo (UFRRJ), Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro (UFRJ) e Nivea Muniz Vieira (UFRJ).

Ementa: O presente simpósio propõe discutir a atualidade da obra de Milton Santos para a compreensão da organização contemporânea do espaço global a partir da discussão do meio técnico-científico-informacional, tomando a reprimarização da economia como foco, dando ênfase a processos espoliativos como eixos centrais de reflexão, a exemplo do agronegócio e da mineração. Em “A urbanização brasileira”, o autor analisa os processos de modernização agrária e seus impactos nas relações entre campo e cidade, destacando os desafios impostos pela globalização e pela reestruturação espacial, econômica, política e cultural. Nesse contexto, evidencia-se a atuação dos poderes hegemônicos, bem como a permanência e a renovação de formas de resistência nos territórios. Em “A Natureza do Espaço”, Milton Santos aprofunda a reflexão sobre a centralidade da técnica na constituição do mundo globalizado, oferecendo importantes categorias analíticas para interpretar as transformações territoriais contemporâneas. A partir desse referencial, o simpósio busca debater abordagens miltonianas como a globalização perversa, o espaço nacional da economia internacional, a universalidade do fenômeno regional, a produtividade espacial, os circuitos espaciais da economia, a guerra dos lugares, as relações entre fixidez, rigidez e fluidez, a crise ambiental, o alargamento dos contextos, além das noções de tecnosfera e psicofera no âmbito do agronegócio, da mineração e de outros processos de espoliação do território. Desse modo, pretende-se, também, promover reflexões sobre os processos de expansão, modernização e urbanização associados a essas atividades econômicas, enfatizando suas contradições socioespaciais, as cidadanias mutiladas e seus efeitos sobre os territórios.

Dia 23 de setembro – UFRRJ

9:30 – 12:15 – Simpósio

Corporeidade e Milton Negro: reflexões sobre existência e cotidiano. Coordenadores: Anita Loureiro de Oliveira (UFRRJ), Geny Guimarães (UFRRJ), Diogo Cirqueira (UFF) e Billy Malaquias (NEINB/USP e do Núcleo de Pesquisa em Geografia e Redes de Conhecimento e Saberes Pró-Meridionais da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

Ementa: O objetivo deste simpósio é retomar o debate da epistemologia das existências presente na Geografia miltoniana, analisando como o cotidiano e a corporeidade operam como resistência às verticalidades e à lógica impositiva do mercado. Busca-se debater a geografia de baixo, a força dos fracos e seu tempo lento e o papel das horizontalidades na construção da solidariedade. O simpósio explora as psicoferas das margens e as "cidadanias mutiladas", focando na intersecção entre raça, gênero e classe, e ampliando a reflexão para outros marcadores da diferença. Esta proposta busca resgatar a epistemologia da existência, a importância da corporeidade e a análise geográfica do cotidiano. Ao reafirmar a dimensão existencial da Geografia e a força dos lugares valoriza-se o tempo-espaço cotidiano, onde a resistência e a "geografia de baixo" acontecem, reafirmando o lugar como o abrigo da vida e da reprodução social frente ao mundo globalizado e suas perversidades sistêmicas. Trata-se, sobretudo, de destacar a relação profunda e central das existências e corporeidades das margens com as cidadanias mutiladas de brasileiros negros e pobres que, embora vivam no território, não gozam plenamente de seus direitos básicos (saúde, educação, mobilidade), sendo frequentemente cerceados por sua condição social, racial ou de gênero. Nesse sentido, epistemologias negras e feministas têm muito a contribuir para uma reflexão sobre corporeidade e cotidiano. A corporeidade entra como o elo físico dessa injustiça: é no corpo que se sente a falta de infraestrutura, o peso do trabalho exaustivo e a violência do Estado. Conceitos: Horizontalidades, Psicoferas, Cidadanias Mutiladas, Corporeidade, Geografia do Cotidiano. Palavras-chave: Milton Santos, Lugar, Resistência, Corporeidade, Solidariedade.

14h – Mesa redonda: Corporeidade, Lugar e Cotidiano em Milton Santos: Tecendo a Epistemologia da Existência em Geografias Insurgentes

Anita Loureiro de Oliveira UFRRJ

Geny Guimarães UFRRJ

Diogo Cirqueira UFF-Angra

Antonio Carlos Billy Malaquias NEINB/USP CEP/UNIFESP

Coodenação e debatedor: Felipe Taumaturgo Rodrigues de Azevedo UERJ/FEBF

Ementa: A mesa-redonda propõe debater a "epistemologia da existência" na obra de Milton Santos, resgatando o lugar, o cotidiano e a corporeidade não apenas como categorias de análise, mas como instâncias pulsantes que inscrevem novas formas de geografiar. Diante de uma globalização perversa e de dinâmicas hegemônicas de dominação, lugar e cotidiano

se impõem como arena potente para que corpos marcados pela diferença — de raça, gênero, sexualidade e classe — resistam e forjem novas espacialidades. A atividade busca costurar a teoria miltoniana às práxis da educação básica, dos movimentos sociais e da pesquisa acadêmica socialmente referenciada. Assim, evidencia como essas vivências insurgem nas relações étnico-raciais, nas Geografias Negras e nas abordagens feministas, demonstrando a força de uma ciência geográfica construída a partir de sujeitos corporificados e lugares de resistência.

Dia 24 de Setembro – MUHCAMB – GAMBOA

10:00-12:00 – Simpósio

Mesa 6. Favelas, comunidades urbanas e comunidades tradicionais: sujeitos e territórios periféricos na reinvenção da cidade e do urbano. Coordenadores: Jorge Luiz Babosa (UFF), Mario Pires Simão (UERJ), Gabriel Fortunato (UFF).

Ementa: O Simpósio se constitui um espaço de reflexão sobre as periferias urbanas no contemporâneo, abrindo espaço para a pluralidade de configurações e representações que marcam estes territórios, incluindo favelas, comunidades urbanas, comunidades tradicionais e seus mais distintos arranjos socioespaciais. O seu objetivo é proporcionar o compartilhamento de pesquisas e abordagens teórico-metodológicas a respeito destes territórios, contribuindo para a reafirmação da centralidade das periferias na produção material e simbólica do mundo que vivemos. Nos marcos atuais do capitalismo global, em que a financeirização, a globalização e a digitalização redesenham as relações sociais de produção e a produção social do espaço de forma cada vez mais complexa e multifacetada, discutir as periferias contemporâneas à luz de categorias de Milton Santos, dentre estas, a urbanização periférica, o território usado, o meio técnico-científico-informacional, o espaço banal, dentre muitas outras ferramentas analíticas desenvolvidas ao longo de sua trajetória, nos estimula a redesenhar o futuro que desejamos para a sociedade, contribui para colocar sujeitos e territórios historicamente alijados do processo de produção de saberes e poderes e fortalece a nossa capacidade de produzir um conhecimento socialmente referenciado e embebido de compromisso ético com a justiça social, ambiental e racial. Debates que podem ser desenvolvidos: 1. Imaginários e representações sobre a periferia e sua inserção na cidade; 2. Infraestruturas urbanas, dinâmicas de uso e conflitos socioespaciais; 3. Produções culturais e disputas de narrativa sobre as periferias; 4. Corpos periféricos, emoções e marcadores sociais da diferença. Palavras-chave: periferia urbana, urbanização, povos tradicionais, sujeitos periféricos, produção do espaço

Mesa redonda: Geografia do Presente, lentidão, temporalidades e espaço banal e reinventando a ação para a compreensão do espaço. Monica Arroyo (USP), Adriana Bernardes (UNICAMP), Luiza Faculdade de Enfermagem da UERJ, Luis Barbosa. Debatedores: Gabriel Fortunato e Catia Antonia da Silva

Diálogos: Arte e músicas do com o território popular: Direção do museu Muhacmb **Conceição Evaristo**, músicos e artistas populares – A GIRA. Manoel Ricardo Simões (IFRJ)

Dia 25 – diálogos com e nos territórios: vivendo o período popular da história

Roberto do Quilombo da Gamboa.

Sergio Hiroshi (Pesca artesanal – Bahia de Sepetiba)

Roberto Burle Marx e agricultoras tradicionais de Guaratiba

Ocupação no Centro do Rio de Janeiro

Pequena África: desafios do presente

Contatos e Informações

- **E-mail:** seminariometropole@gmail.com
- **Mais informações e programação completa:** Acompanhe-nos no Instagram: [@seminariometropole](https://www.instagram.com/seminariometropole)

Realização



Apoio

